África Eco Race

Texto: Vitor Martins
Fotos: Alain Rossignol/Jorge Cunha/AIFA

Pleno de Schelesser

No ano em que anunciou a despedida da competição, Jean Louis Schelesser, colecionou o sexto triunfo no África Eco Race, tantos quanto os realizados desde 2009. A "Raposa do Deserto", como muitas vezes apelidado este veterano piloto francês, foi imbatível do deserto africano ao volante do seu Buggy Schelesser chegando a Dakar com uma vantagem de 1h42m14s para o belga Jacques Loomans. Nos camiões, Elisabete Jacinto levou o seu MAN TGS ao triunfo em duas etapas, terminando no final na terceira posição, não conseguindo contrariar as maiores capacidades e disponibilidade do Tatra de Tomas Tomecek, que venceu pela terceira vez a competição.

Jean Louis Schlesser contínua imbatível no continente africano, ao volante do seu Buggy Sonangol. Acompanhado pelo seu navegador - ThierryMagnaldi, o veterano piloto francês venceu quatro das dez etapas cronometradas, antes da chegada apoteótica ao "Lago Rosa" em Dakar. A consagração começou logo à partida de Saint-Louis, para os 24 derradeiros quilómetros (não contando para a classificação final) antes da chegada a Dakar, com a celebração da sua sexta vitória e, o anuncio da sua retirado, não disputando a próxima edição do Africa Eco Race. Foram onze especiais num total de 5497 km, dos quais 2992 de setores seletivos cronometrados, com partida da estância balnear de St Cyprien nos Pirinéus Oriental, a cerca de 20km de distância da fronteira espanhola e chagada à capital do Senegal, atravessando Marrocos e a Mauritânia.

Com afastamento de Schelesser, abre-se uma nova vaga para que outros pilotos possam aspirar a vencer, num aguardado crescendo da prova com entrada de novas equipas, entre elas algumas portuguesas que procuram maior mediatismo na competição do Africa Eco Race a custos mais baixos em relação ao

Dakar na América Latina. O domínio de Schelesser foi bem expresso na chegada a Dakar, com uma vantagem bem cimentada ao longo da prova sobre o belga Jacques Loomans ao volante de uma Toyota Pick-up da Overdrive, que assegurou a segunda posição sem vencer qualquer etapa, sendo o melhor resultado quatro subidas ao derradeiro lugar do pódio. O experiente StéphaneHenrad surpreendeu ao participar num Buggy Carocha, sendo alcançado o terceiro lugar final. Um feito notável para o ex: piloto da Volkswagen. Na quarta posição terminou o francês Jean Antoine Sabatier (Buggy Afrique), tendo amealhado o melhor tempo em quatro especiais, tantas quantas o seu compatriota e vencedor da prova. A quinta posição entre a categoria Auto, foi para GillesFlorin aos comandos de um Buggy Cotel, que teve à sua frente na classificação conjunta Auto/Camião os três primeiros da categoria dos mais pesados.

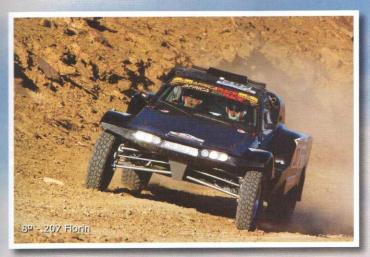








Competição























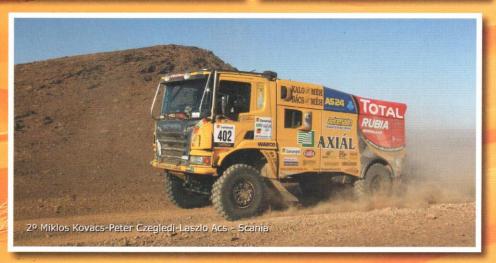


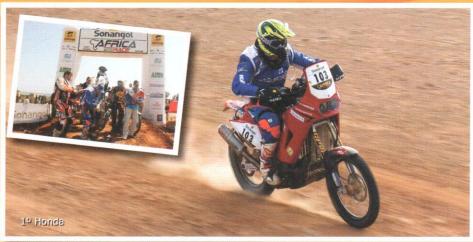




Tri de Tomecek

Nos camiões, a dupla Tomas Tomecek/ VojtechMoravek impos com autoridade o veloz Tatra, justificando o porquê das suas maiores capacidades em relação ao restante pelotão. Vencedor de metade das especiais, o piloto checo ainda se sentiu pressionado na fase intermédia da prova, altura em que Elisabete Jacinto venceu a terceira e quinta especial disputada em Marrocos e se aproximou do líder. A maior potência do Tatra do experiencia Tomecek acabou por fazer maior diferença no deserto da Mauritânia em que apenas perdeu para o Scania dos trio húngaro MiklosKovacs/Peter Czegledi/LazloAcs que terminou na segunda posição, depois de vencer três especiais e destronando da posição intermédia do pódio a piloto lusa. Um desfecho madrasto para Elisabete Jacinto que na penúltima especial perdeu preciosos 16 m para Miklos, devido aos problemas de transmissão do MAN. Minutos preciosos que fizeram o trio português, Elisabete Jacinto/ José Marques/Marco Cochinho baixar para terceiro da geral entre os camiões e sétimo da classificação final conjunta (ver noticia detalhada). Nas motos o experiente Michael Pisano (Honda) confirmou um triunfo que dificilmente lhe escaparia, deixando na segunda posição a KTM de Dominique Robin com uma desvantagem de 44m. O pódio ficou completo com o belga Joris Van Dyck.



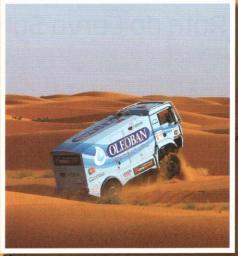


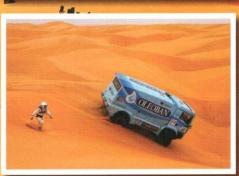




Elisabete Jacinto no pódio







Completando com sucesso a sua quinta participação no África Eco Race, que terminou nas margens do Lago Rosa, em Dakar, capital do Senegal, a equipa Oleoban/MAN Portugal subiu, mais uma vez, ao pódio onde, desta feita, alcançou o terceiro lugar na competição destinada aos camiões. O MAN TGS, com Elisabete Jacinto aos comandos, acompanhada por José Marques e Marco Cochinho, assegurou ainda uma notável sétima posição da tabela conjunta auto/ camião, daquela que é a maior maratona africana de todo-o-terreno da atualidade. Ao todo foram 11 etapas que cruzaram as magníficas paisagens de Marrocos, Mauritânia e Senegal, ao longo das quais a piloto e a sua equipa percorreram um total de 2297 quilómetros cronometrados, em 41h30m39s. O MAN TGS da equipa portuguesa demonstrou mais uma vez a sua robustez, fiabilidade e uma aptidão natural para ultrapass as dificuldades apresentadas pelo persurso

sempre muito variado e técnico, escolhido e delineado pela equipa dirigida por René Metge. A equipa portuguesa, ficou a somente 13 minutos do camião pilotado pelo húngaro MiklosKovacs, que terminou em segundo lugar da classe. O triunfo foi alcançado pela terceira vez, pelo checo Tomas Tomecek. Duas formações que se apresentam com elevadas performance na preparação das suas viaturas, num confronto direto com o MAN quase de serie de Elisabete Jacinto. Ainda assim, Elisabete imprimiu desde o início do rali um ritmo rápido e constante, levando o seu MAN TGS ao triunfo em duas etapas tendo alcançado, por diversas vezes, a vice-liderança, lugar que ocupava no dia de descanso. Por essa altura a equipa lusa estava a escassos 14 minutos do Tatra de Tomas Tomecek e ocupava o 10º lugar à geral. Com a entrada na Mauritânia, conhecida pelas difíceis travessias de dunas de areia mole, a equipa Oleoban/MAN Portugal subiu

três posições na classificação geral, terminando a escassos 13 minutos do segundo classificado. Com-os dois triunfos averbados nesta edição de 2014, o MAN TGS aumenta para treze o número de etapas ganhas ao longo das suas cinco participações no África Eco Race. Elisabete Jacinto reconhece que a prova foi dura, com muitas dificuldades, mas elogia o trabalho de equipa e mostra--se satisfeita com o resultado: "Embora a nossa prova não tenha sido isenta de problemas, o balanço que faço deste rali é muito positivo. Ficámos num bom lugar à geral e o trabalho que desenvolvemos em equipa foi, uma vez mais, extraordinário. O José Marques foi um navegador exímio e a equipa de mecânicos, o Marco Cochinho e o Hélder Anjos, foram incansáveis", comentou Elisabete Jacinto, que acrescentou: "Superámos todas as dificuldades e festejámos junto do mítico Lac Rose mais um sucesso da nossa equipa".

